



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	VALORES E MERCADOS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS TROCAS NA FEIRA ECOLÓGICA DO MENINO DEUS (POA/RS)
<b>Autor</b>	ALÍCIA GANZO GALARÇA
<b>Orientador</b>	SERGIO SCHNEIDER

## **VALORES E MERCADOS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS TROCAS NA FEIRA ECOLÓGICA DO MENINO DEUS (POA/RS)**

Alícia Ganzo Galarça - Estudante de Ciências Sociais/UFRGS; bolsista PIBIC/CNPq  
Sergio Schneider - Professor do PPGS e PGDR/UFRGS

As feiras livres ou de produtores são uma das expressões mais corriqueiras dos mercados agroalimentares do Brasil, sendo fonte de abastecimento de milhões de brasileiros. Hoje em dia, em Porto Alegre, existem mais de 30 feiras convencionais e por volta de 10 feiras orgânicas/agroecológicas de bairro (ou que contam com pelo menos dois feirantes). A primeira feira agroecológica do Brasil surge na década de 80 com a Feira Ecológica do Bom Fim (FAE), na cidade de Porto Alegre/RS. Em 1993, A FAE dá corpo à Feira Ecológica do Menino Deus, o que ressalta o caráter tradicional e pioneiro de ambas feiras. Este estudo busca investigar os aspectos das trocas sociais que são construídas no espaço da feira através da análise dos valores que os atores compartilham. O objeto de estudo desta pesquisa são as relações de troca e os valores que permeiam e orientam as negociações mercantis e a sociabilidade lúdica nesta feira de bairro da Zona Sul de Porto Alegre. CASSOL (2018) argumenta que, para um mercado existir, os atores envolvidos devem, previamente, compartilhar valores em comum que irão possibilitar a criação do espaço. Aplicando a tese ao caso, nos perguntamos quais os valores em comum entre os atores que construíram as feiras agroecológicas de Porto Alegre, e como estes têm sido reproduzidos. É nítido que, se os valores dos futuros consumidores e produtores deste mercado, que ainda não existe (a feira agroecológica), fossem os mesmos valores das feiras convencionais, não existiria justificativa para criar um novo gênero de feira. Assim, as feiras convencionais partilham de uma lógica espacial e valores coletivos semelhantes entre si, mas que são diferentes dos das feiras agroecológicas. Elementos como construção de preço, negociações, perfil de consumidores, origem de produto, comerciantes e produtores, indicadores sociais de qualidade e saúde são construídos de forma distinta, e, já que socialmente construídos, interferem diretamente no cotidiano social da feira. A metodologia desta pesquisa se dá por bases qualitativas por a) entrevistas semiestruturada com agricultores, consumidores e administradores acerca do processo de construção da feira do Menino Deus, assim como o seu cotidiano e as percepções em torno das relações sociais reproduzidas na situação de comércio e da vivência da feira; b) análise de dados secundários e revisão bibliográfica para a revisão do processo sócio-histórico de construção dos mercados agroecológicos; e conta com método quantitativo de c) questionário aplicado aos consumidores a partir de uma matriz por cotas. Pelo processo sócio-histórico da feira e em razão de sua construção ter se dado por um público ambientalista, é notável uma série de valores tais como a posição de prestígio social do agricultor familiar; a construção social da qualidade do produto, a qual é pautada por uma questão de saudabilidade; a preocupação com o meio ambiente e a valorização da sociabilidade presente na feira manifestada por atividades lúdicas e culturais e pela amizade de longa data.

